

CENTRO ESPÍRITA LÉON DENIS

20º Encontro Espírita sobre *A Gênese*



François-Marie Gabriel Delanne.

Tema Central: “Antigos e Modernos Sistemas do Mundo”

“A Evolução do Conhecimento sobre a Terra.

O Conjunto do Universo e as Leis que o Regem.”

“Como é sublime a obra de Deus, quando a vemos se cumprir segundo as eternas Leis da Natureza.”

A Gênese, capítulo V, item 13.

Informações Gerais:

O Encontro também será transmitido pela internet (www.celd.org.br).

8h às 8h30min	Chegada / Recepção
8h30min às 9h	Abertura / Deslocamento
9h às 10h30min	Estudo
10h30min às 11h	Intervalo
11h às 13h	Estudo
13h	Encerramento

Coordenação Geral

Jane Sodré

Coordenação Imediata

Maria Niete Pimentel

Organização de Conteúdo

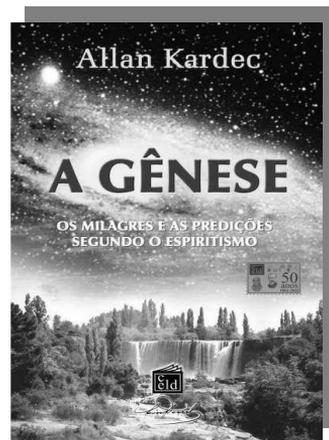
Equipe de Estudo do Encontro

Finalização

Setor Editorial do CELD

A Gênese, os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo.

- A Doutrina Espírita é resultado do ensino coletivo e concordante dos Espíritos.
- A Ciência é chamada a constituir a Gênese segundo as leis da Natureza.
- Deus prova sua grandeza e seu poder pela imutabilidade de suas Leis, e não pela sua suspensão.
- Para Deus, passado e futuro constituem o presente.



Encontros Realizados:

1999: *1ª Jornada* – Tema: Criação do Universo.

2000: *2º Seminário* – Tema: A Visão de Deus.

2001: *3º Seminário* – Tema: Do Átomo ao Arcanjo.

2002: *4º Encontro* – Tema: O Princípio Inteligente.

2003: *5º Encontro* – Tema: Uranografia Geral.

2004: *6º Encontro* – Tema: Astronomia Geral.

2005: *7º Encontro* – Tema: Formação da Terra e Revoluções do Globo.

2006: *8º Encontro* – Tema: A Reencarnação.

2007: *9º Encontro* – Tema: Os Tempos são Chegados.

2008: *10º Encontro* – Tema: O Bem e o Mal.

2009: 11^º *Encontro* – Tema: A Geração Nova.

2010: 12^º *Encontro* – Tema: Da Criação Divina I.

2011: 13^º *Encontro* – Tema: Da União do Espírito com a Matéria.

2011: 14^º *Encontro* – Tema: O Homem, da Ascensão ao Reino Hominal à Sociedade de Regeneração.

2013: 15^º *Encontro* – Tema: O Homem Contemporâneo como Cocriador da Sociedade de Regeneração.

2014: 16^º *Encontro* – Tema: Fundamentos da Revelação Espírita.

2015: 17^º *Encontro* – Tema: Deus.

2016: 18^º *Encontro* – Tema: O Bem e o Mal.

2017: 19^º *Encontro* – Tema: O Papel da Ciência na Gênese.

Sumário

Objetivos Geral e Específico -----	6
Aos Encontristas -----	7
Introdução -----	8
Direcionando nossos pensamentos -----	10
Conclusão dos nossos estudos -----	40
Anotações -----	41
Biografia: François-Marie Gabriel Delanne -----	42

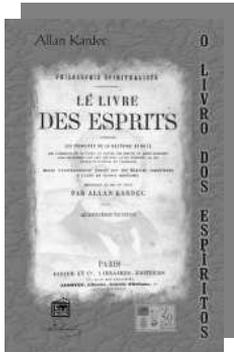
Objetivo Geral

- Analisar, dentro da lei moral de progresso dos espíritos e dos mundos, a evolução das ideias acerca do conjunto do Universo.

Objetivo Específico: Conteúdo

- **Identificar** a lei de unidade estabelecida no Universo pela sabedoria divina.
- **Observar** o desenvolvimento da razão, da inteligência e da intuição dentro do processo evolutivo do espírito.
- **Compreender** a progressão dos espíritos e dos mundos dentro da obra da Criação.

Aos Encontristas



O Universo compreende a infinidade dos mundos que vemos e que não vemos, todos os seres animados e inanimados, todos os astros que se movem no espaço assim como, os fluidos que o preenchem.

O Livro dos Espíritos, capítulo III, “Criação, Formação dos Mundos”, Comentário de Kardec.

A inteligência humana elevou suas poderosas concepções acima dos limites do espaço e do tempo; ela penetrou no domínio inacessível às antigas eras, **explorou o mistério dos céus insondáveis, explicou o enigma da criação.** Sob os olhares da **ciência**, o mundo exterior desenvolveu seu esplêndido panorama, sua magnífica opulência, e **os estudos do homem o conduziram ao conhecimento da verdade.**

Ele explorou o Universo, encontrou a expressão das leis que o regem e a aplicação das forças que o sustentam, e se não lhe foi dado observar frente a frente a causa primária, pelo menos chegou à noção matemática da série de causas secundárias.

A Gênese, capítulo VI, “Astronomia Geral”, item 58, “A Ciência”.

Irmãos e irmãs encontristas, sejam todos bem-vindos ao 20º Encontro Espírita sobre o livro A Gênese. Estudaremos o capítulo “Os Antigos e Modernos Sistemas do Mundo”, o que significa dizer que entraremos em contato com mentes fabulosas e missionárias que dedicaram suas vidas às investigações e aos estudos das leis naturais, das leis da Natureza — as Leis imutáveis de Deus.

Equipe do Encontro

Introdução

Deus - Espírito - Reencarnação

Existem espíritos especialmente encarregados da **execução das leis físicas no planeta terrestre**. Esta verdade é incontestável e o homem poderá examiná-la e estudá-la constantemente, auferindo melhor proveito em sua rotina de esforços perseverantes; porém, todas as definições do materialismo serão inúteis, em face da realidade irrefutável dos fatores transcendentais em todos os grandes fenômenos físicos da Natureza.

A ciência, propriamente humana, poderá estabelecer bases convencionais, mas não a sabe legítima, em sua origem divina, porquanto os átomos e os elétrons são fases de caracterização da matéria, sem constituírem o princípio nessa escala sem fim, que se verifica, igualmente, para o plano dos infinitamente pequenos.

As noções modernas da Física aproximam-se, cada vez mais, do conhecimento das leis universais em cujo ápice repousa a diretriz divina que governa todos os mundos.

Os sistemas antigos envelheceram. As concepções de ontem deram lugar a novas deduções. Estudos recentes da matéria vos fazem conhecer que seus elementos se dissociam pela análise (...), que toda expressão material pode ser convertida em força e que toda energia volta ao reservatório universal.

Com o tempo, as fórmulas acadêmicas se renovarão com outros conceitos da realidade transcendente, e os físicos da Terra não poderão dispensar Deus nas suas ilações, reintegrando a Natureza na sua posição de campo passivo onde a inteligência divina se manifesta.

A mecânica celeste prova a irrefutabilidade da teoria do movimento. O planeta move-se na imensidade. A matéria vibra em suas mais diversificadas expressões.

Quem gerou o movimento? Quem forneceu o primeiro impulso vibratório ao organismo universal?

Os homens possuem da matéria a conceituação que é possível de lhes ser fornecida pela sua mente, compreendendo-se que o aspecto real do mundo não é aquele que os olhos mortais podem abranger, porquanto **as percepções humanas estão condicionadas ao plano sensorial**, sem que o homem consiga ultrapassar o domínio de determinadas vibrações.

Só na Inteligência Divina encontramos a origem de toda coordenação e de todo equilíbrio, razão pela qual, nas suas questões mais íntimas, a Física da Terra não poderá prescindir da lógica com Deus.



6. A ignorância completa acerca do conjunto do Universo e das leis que o regem, bem como da natureza, da constituição e da finalidade dos astros que, aliás, pareciam ser tão pequenos, comparados com a Terra, **necessariamente fez com que esta fosse considerada como a coisa principal, o único objetivo da criação**, e os astros como acessórios criados unicamente para seus habitantes.

Esse preconceito se perpetuou até os nossos dias, apesar das descobertas da Ciência, que mudaram, para o homem, o aspecto do mundo.

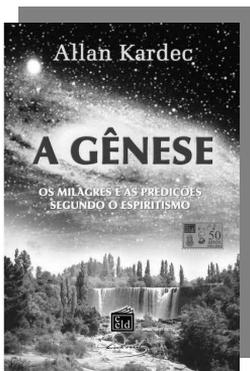
A Gênese, capítulo V.

Todos os **globos** que giram no **Espaço** são habitados?

Sim, e o homem da Terra está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição. Há, no entanto, homens que se acreditam muito fortes, que imaginam que este pequeno globo é o único a possuir o privilégio de conter seres racionais. Orgulho e vaidade! Acreditam que Deus criou o Universo unicamente para eles.

**O Livro dos Espíritos, capítulo III,
“Criação, Pluralidade dos Mundos”, questão 55.**

- *Direcionando Nossos Pensamentos...*



1. A primeira ideia que os homens formaram a respeito da Terra, do movimento dos astros e da constituição do Universo, teve que ser, em sua origem, baseada apenas no **testemunho de seus sentidos**. Ignorando as **leis** mais elementares **da Física e das forças da Natureza**, e não tendo mais que **sua visão limitada** como meio de observação, só poderiam julgar pelas aparências.

Vendo o Sol surgir **pela manhã de um lado** do horizonte e desaparecer, **à tarde, do lado oposto**, concluíram naturalmente que ele girava em torno da Terra, enquanto esta permanecia imóvel.

“Vemos o Sol mudar de lugar e não sentimos a Terra se mexer.”





a) Quais os fatores apontados por Kardec como causadores da concepção equivocada do Universo?

- A primeira ideia

- Testemunho dos sentidos

- As leis da Física e das forças da Natureza

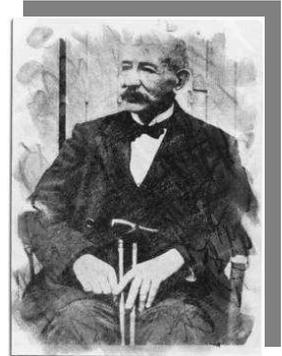
- Sua visão limitada



- O que gerou o **movimento**?
- O que forneceu o **primeiro impulso vibratório ao organismo universal**?

A questão da **existência de Deus** é a mais grave que se possa apresentar; eis por que acho necessário estudá-la convosco, sob o ponto de vista espírita.

Discurso sobre Deus



Que é Deus?

“Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas.”

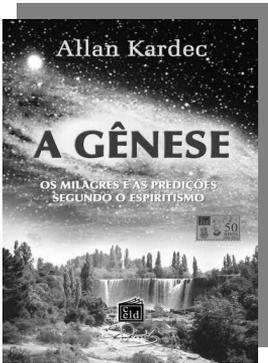
***O Livro dos Espíritos, capítulo I,
“Deus”, questão 1.***

Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?

“Num axioma que aplicais a vossas ciências: não há efeito sem causa”. (...) ***O Universo existe; tem, portanto, uma causa.***

***O Livro dos Espíritos, capítulo I,
“Deus”, questão 4.***





Sendo **Deus a causa primária** de todas as coisas, o ponto de partida de tudo o que existe, a **base** em que repousa a obra da criação, **é a questão que convém considerar em primeiro lugar.**

A Gênese, capítulo II, “Deus”, item 1.

Deus é, então, a suprema e soberana inteligência; é único, eterno, imutável, imaterial, onipotente, soberanamente justo e bom, **infinito em todas as suas**

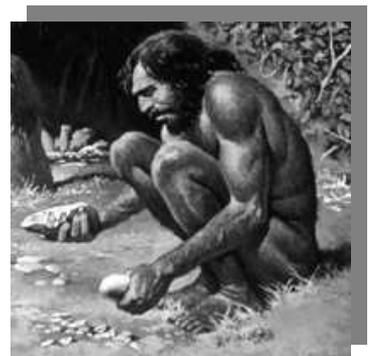
perfeições, e não pode ser diferente disto.

Esta é a base sobre a qual repousa o edifício universal; é o farol cujos raios se estendem sobre o Universo inteiro e que, sozinho, pode guiar o homem na pesquisa da verdade; seguindo-o, ele nunca se transviará; e se ele frequentemente tem se desviado, é por não ter seguido a rota que lhe era indicada.

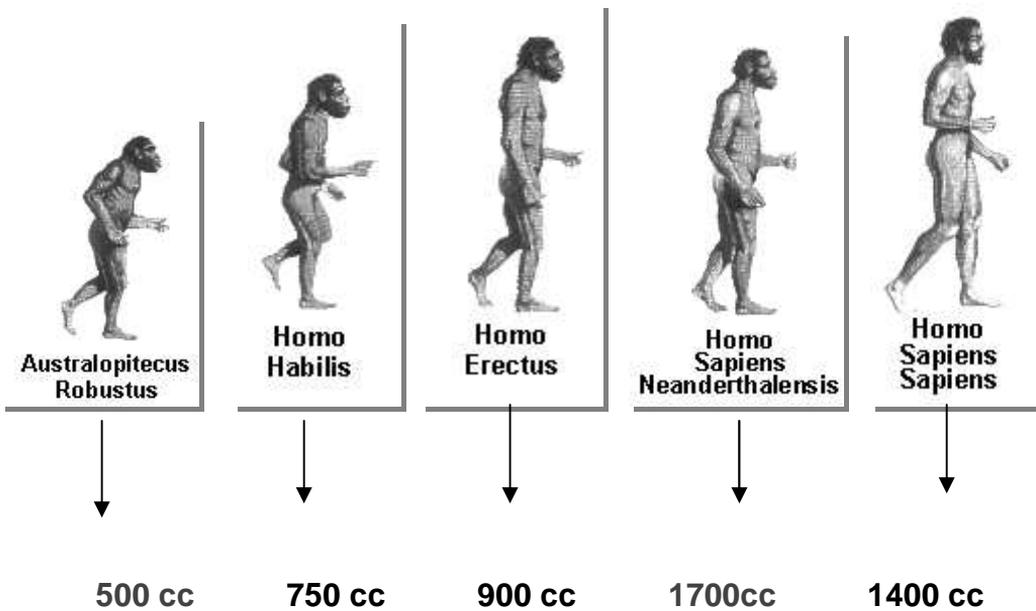
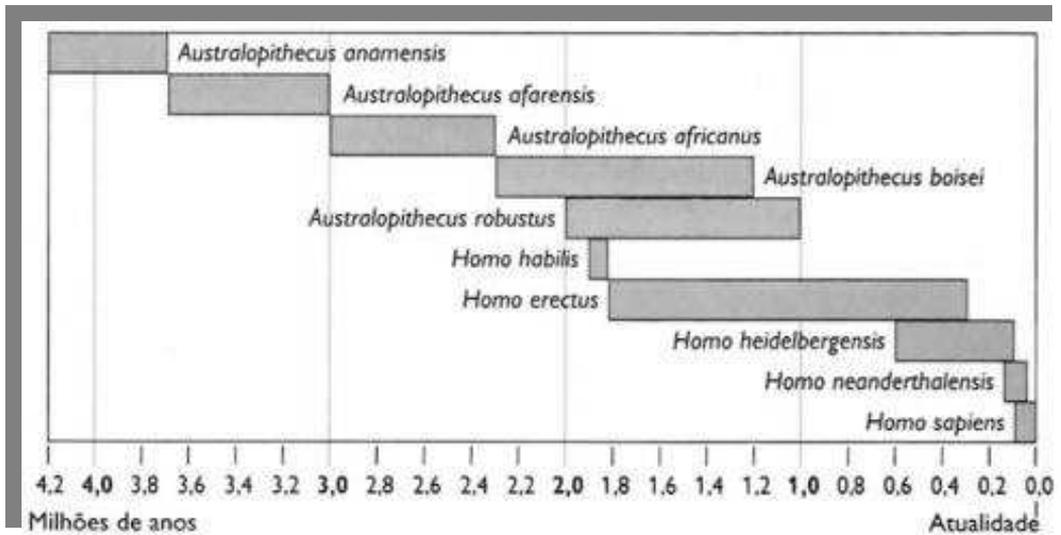
A Gênese, capítulo II, “Deus”, item 19.

2. Naquela época, as viagens eram curtas, (...) não permitindo que se comprovasse a esfericidade da Terra. (...) Não devemos nos admirar que os **homens primitivos** não tivessem sequer suspeitado da sua existência, ou que tivesse esta forma.

Para eles, portanto, a Terra era uma superfície plana, circular como um grande disco, estendendo-se a perder de vista na direção horizontal.
(...)



Evolução



- **Influência do Organismo**

Da influência dos órgãos pode-se deduzir que haja alguma relação entre o desenvolvimento dos **órgãos cerebrais** e o das **faculdades morais e intelectuais**?

“**Não confundais o efeito com a causa.** O Espírito sempre dispõe de faculdades que lhe são próprias; ora, **não são os órgãos que dão as faculdades**, mas as faculdades que impulsionam o desenvolvimento dos órgãos.”

***O Livro dos Espíritos, capítulo VII,
“Retorno à vida corporal, faculdades intelectuais
e morais do Homem”, questão 370.***

I — Novas Dimensões do Conhecimento



Há muitas coisas novas, no campo atual dos conhecimentos e das pesquisas sobre Astronomia, que estão forçando a inteligência humana a rever os seus conceitos sobre os Universos, na marcha inconsciente da Ciência à procura de Deus. Dissemos propositadamente Universos, no plural, porque este é um dos pontos nodais da atual problemática científica, desde muito tempo desvinculada não só das ideias medievais de geocentrismo, mas igualmente das teorias heliocêntricas restritas ao antigo Universo conhecido. (...) Pouco a pouco, vai o homem se abeirando de mais ampla compreensão acerca da insondável magnificência do Criador e de sua infinita e incessante Criação.

***(Universo e Vida Hernani.
T. Sant'Anna, pelo Espírito Áureo).***



Qual é a abrangência das **Leis Divinas**? Concernem a outra coisa, que não apenas à **conduta moral**?

“Todas as leis da Natureza são **Leis Divinas**, visto que Deus é o autor de todas as coisas. O cientista estuda as leis da matéria, **o homem de bem estuda as da alma e as pratica.**”

a) É dado ao homem aprofundar umas e outras?

“Sim, mas uma única existência não é suficiente para isso.”

O Livro dos Espíritos, Terceira Parte, “Leis Morais, Lei Divina ou Natural, Caracteres da Lei Natural”, questões 617 e 617a.

Dentre as Leis Divinas, umas regulam o movimento e as relações da matéria bruta: são as leis físicas; o estudo delas pertence ao domínio da Ciência.

As outras se referem especialmente ao homem em si mesmo, suas relações com Deus e com seus semelhantes. Elas compreendem as regras da vida do corpo, bem como as da vida da alma: são as leis morais.

Comentários de Kardec



Como se pensava **o mundo**?

Como se via **o mundo**?

Qual o significado de **mundo**?

4. As estrelas, das quais não podiam imaginar a natureza, eram **simples pontos luminosos**, maiores ou menores, presos na abóbada, como lâmpadas suspensas, dispostas em uma superfície única e, assim sendo, todas à mesma distância da Terra (...).

Como Podemos nos Orientar pelas Estrelas?

Para reconhecer mais facilmente o céu, **os povos da Antiguidade** imaginaram que os **grupos de estrelas** formavam figuras no céu. Esses grupos de estrelas localizam-se em determinadas regiões da **esfera celeste** e são designados como **constelações**.

Hemisfério Norte

- Se estivermos no hemisfério Norte, devemos localizar a Estrela Polar. **A Estrela Polar**, que faz parte da constelação da Ursa Menor, indica a **direção norte**.

Hemisfério Sul

- Se estivermos no hemisfério Sul, devemos localizar a **Constelação do Cruzeiro do Sul**. Ela tem a forma de cruz, e **o braço maior** da cruz aponta em **direção sul**.

5. A formação das nuvens pela evaporação das águas da Terra também era desconhecida. Ninguém poderia imaginar que a chuva que caía do céu tivesse sua origem na Terra, uma vez que ninguém a via subir. **Daí a crença na existência das águas superiores e das águas inferiores**, (...)

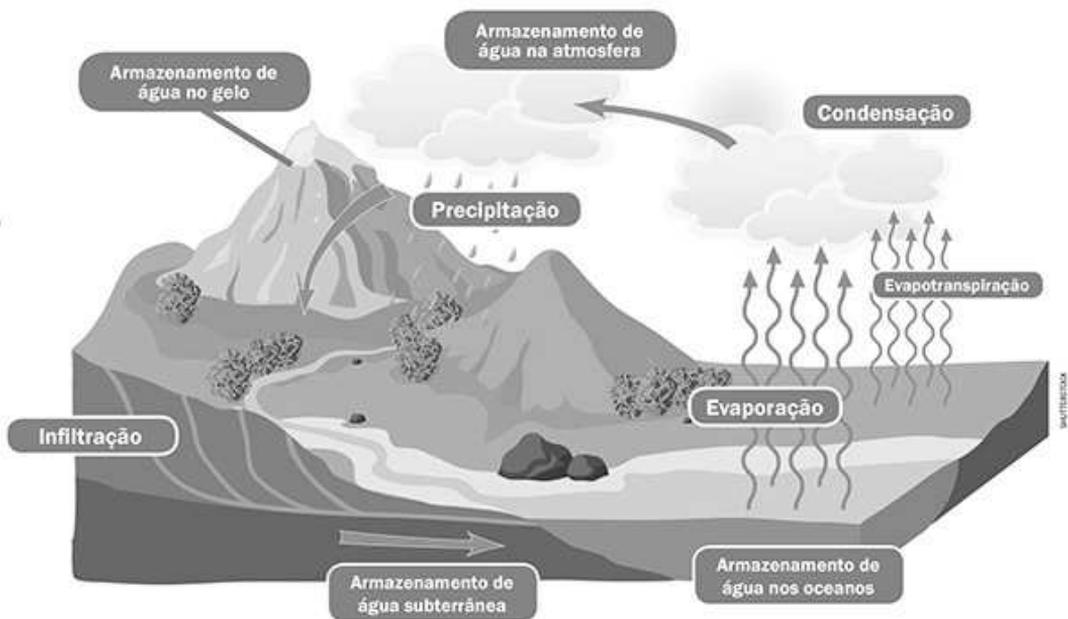


Águas superiores e Águas inferiores?

Das fontes celestes e das terrestres?

Dos reservatórios de água colocados nas altas regiões?

O Ciclo Hidrológico



O ciclo da água é o movimento que ela faz na Natureza. Este movimento é **infinito e circular**. Ele ocorre através do **processo de evaporação** das águas (rios, lagos, oceanos, etc.) da superfície do **planeta Terra** e também pela **transpiração dos seres vivos**.

Processo

O vapor d’água, proveniente da evaporação, forma as nuvens na atmosfera. Quando estas nuvens ficam sobrecarregadas e atingem altitudes elevadas, ocorrem chuvas. Estas se formam, porque a temperatura cai e a água se transforma em líquido (**condensação**). Esta água das chuvas vai parar nos oceanos, rios e lagos. Depois, a água evapora novamente, formando, assim, o **ciclo da água** mais uma vez.

Os Rios Flutuantes / Voadores



7. Não tardou, porém, que se percebesse o **movimento aparente das estrelas**, que se movem na totalidade **do Oriente para o Ocidente**, aparecendo ao anoitecer e se ocultando pela manhã, conservando suas posições respectivas. (...)

Essas ideias primárias, ingênuas, foram, durante longos períodos seculares, o fundamento das crenças religiosas e serviram de base a todas as cosmogonias antigas.

8. Mais tarde percebeu-se (...) que a **abóbada celeste** não podia ser simplesmente **uma semiesfera** colocada sobre a Terra, mas **uma esfera inteira**, oca, no centro da qual estaria a Terra, sempre plana ou, quando muito, convexa, e habitada somente na face superior. **Já era um progresso.**



Porém, sobre o que estava colocada, ou apoiada a Terra? Os mais prudentes confessavam não saber nada a respeito.

9. Entretanto, uma opinião geralmente difundida nas **teogonias pagãs** situava nos **lugares baixos**, ou seja, nas profundezas da Terra ou debaixo dela, não se sabia ao certo, a **morada dos réprobos**, chamada **inferno**, isto é, **lugares inferiores**, e nos **lugares altos**, muito além da região das estrelas, a **morada dos bem-aventurados**.

A palavra inferno conservou-se até nossos dias, embora tenha perdido seu significado etimológico **desde que a Geologia retirou o lugar dos suplícios eternos das entranhas da Terra e que a Astronomia demonstrou que não há alto nem baixo no espaço infinito.**

Diferentes Categorias de Mundos Habitados



3. Do ensino dado pelos Espíritos resulta que os diversos mundos estão em condições muito diferentes uns dos outros, **quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade de seus habitantes.**

4. (...) Ainda que não se possa fazer uma **classificação absoluta** dos diversos mundos, pode-se, entretanto, em razão da situação em que se encontram e da sua destinação, e baseando-se em seus aspectos mais característicos, dividi-los de uma maneira geral, da seguinte forma:

4.1. **Mundos Primitivos**, destinados às **primeiras encarnações** da alma humana.

4.2. Mundos de Expições e de provas, onde o mal domina.

4.3. Mundos Regeneradores, onde as almas que ainda têm que expiar obtêm novas forças, repousando das fadigas da luta.

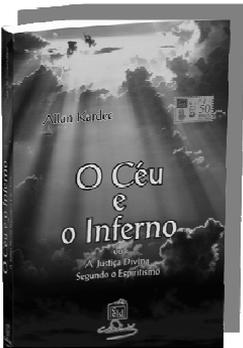
4.4. Mundos Felizes, onde o bem supera o mal.

4.5. Mundos Celestes ou Divinos, morada dos Espíritos puros, onde o bem reina inteiramente.

***O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo III,
“Há Muitas Moradas na Casa de Meu Pai”.***

A qualificação de **Mundos Inferiores e de Mundos Superiores** é mais relativa que absoluta; um mundo é inferior ou superior em relação àqueles que estão acima ou abaixo deles na **Escala Progressiva**.

**O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo III,
“Há Muitas Moradas na Casa de Meu Pai”,
“Mundos Superiores e Mundos Inferiores”, item 8.**



1. Os antigos acreditavam na existência de **vários céus superpostos**, compostos de matéria sólida e transparente, formando esferas concêntricas cujo centro era a Terra. Essas esferas giravam em torno da Terra, arrastando consigo os astros que se achavam em seu circuito.

Esta ideia, que resultava da **insuficiência de conhecimentos astronômicos**, foi adotada por todas as **teogonias** que fizeram dos céus, assim escalonados, os **diversos graus de beatitude**; o último era a **morada da felicidade suprema**. O astrônomo Ptolomeu **contava onze deles**, sendo o último chamado **Empíreo** por causa da brilhante luz que nele reina.

3. A Ciência, com a inflexível lógica dos fatos e da observação, levou sua luz até as profundezas do Espaço e mostrou a nulidade de todas essas teorias. (...) Nesse conjunto regido por **leis eternas**, em que se revelam a sabedoria e a onipotência do **Criador**, a **Terra** aparece apenas como **um ponto imperceptível** (...).

4. As ideias do homem são proporcionais ao que ele sabe; como todas as **descobertas importantes**, a da **constituição dos mundos** deve ter dado outro curso às ideias. **Sob o domínio desses novos conhecimentos, as crenças se modificaram**: (...).

O Céu e o Inferno, capítulo III, “O Céu”.

10. Sob o céu límpido da **Caldeia**, da **Índia** e do **Egito**, berços das mais antigas civilizações, podia-se observar **o movimento dos astros** com tanta precisão quanto permitia **a ausência de instrumentos especiais**.

Observou-se, primeiramente, que **certas estrelas** apresentavam **movimento próprio, independente das demais**, o que não permitia supor que essas estrelas estivessem pregadas na abóbada.

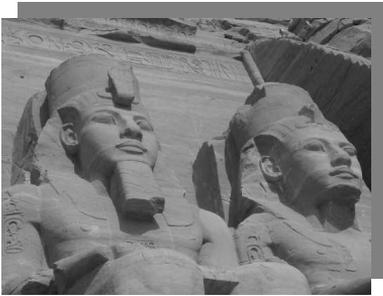
Para distingui-las das estrelas ditas fixas, chamaram-nas de estrelas errantes ou planetas. Foram, então, calculados seus movimentos e seus retornos periódicos.

Notou-se, no movimento diurno da **esfera estrelada**, a imobilidade da **Estrela Polar**, em torno da qual as demais estrelas descreviam, em vinte e quatro horas, **círculos oblíquos, paralelos, maiores ou menores**, de acordo com a distância em que se encontravam da **estrela central**.



Esse foi o primeiro passo em direção à descoberta da inclinação do eixo da Terra.

As viagens mais longas permitiram observar os diferentes aspectos do céu segundo as latitudes e as estações do ano. A constatação de que a elevação da **Estrela Polar** acima do horizonte variava com a latitude, ajudou a compreender a **esfericidade da Terra**.



Foi assim que, pouco a pouco, chegou-se a uma ideia mais exata do sistema do mundo.

Ora, sabendo-se que a **Terra** não é nada, ou quase nada, no **sistema solar**, que este também não é nada, ou quase nada, na **Via Láctea**; que esta, por sua vez, não é nada, ou quase nada, na **universalidade das galáxias** e que esta própria universalidade é bem pouca coisa dentro do **imenso infinito**, começaremos a compreender o que é o **globo terrestre**.

A Gênese, capítulo VI, “Astronomia Geral”, item 36.



Existem Espíritos especialmente encarregados da **execução das leis físicas no planeta terrestre?**

O Consolador, questão 15.

A Ciência de Todos os Tempos

Não é nosso propósito trazer à consideração dos estudiosos uma nova **teoria da formação do mundo**. A Ciência de todos os séculos está cheia de **apóstolos e missionários**. Todos eles foram inspirados a seu tempo, refletindo a claridade das Alturas que as experiências do infinito lhes imprimiram na **memória espiritual**, e exteriorizando os defeitos e concepções da época em que viveram na feição humana de sua personalidade.

Na sua condição de operários do progresso universal, foram portadores de revelações gradativas no domínio dos conhecimentos superiores da Humanidade. Inspirados de Deus nos penosos esforços da verdadeira civilização, suas ideias e trabalhos merecem o respeito de todas as gerações da Terra, ainda que as novas expressões evolutivas do plano cultural das sociedades mundanas tenham sido obrigadas a proscrever **suas teorias e antigas fórmulas**.

A Caminho da Luz.

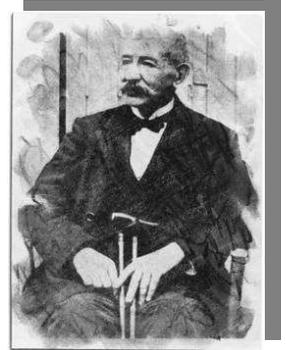


Qual a origem do Espírito?

Onde está seu ponto de partida?

O ponto de partida do Espírito é uma dessas questões que se prendem ao **princípio das coisas** e que estão nos segredos de Deus. Não é dado ao homem conhecê-las de maneira **absoluta** e, a esse respeito, só pode **fazer suposições, construir sistemas mais ou menos prováveis**. Os próprios Espíritos estão longe de tudo conhecer; e, acerca do que não sabem, eles também podem ter opiniões pessoais, mais ou menos sensatas. **O Livro dos Espíritos, capítulo 11, “Comentários de Kardec”**.

Quanto mais o Espírito se desenvolve, mais suas faculdades intelectuais progridem; a evolução, seguindo seu curso incessante, favorece a eclosão das novas ideias; a Ciência, ampliando a compreensão humana, recua as margens impostas pela ignorância e pelo preconceito; as faculdades se engrandecem e se elevam; a noção da Divindade é relacionada com o progresso do Espírito, e um Deus que reina em nosso pequeno mundo não basta mais à alma que descobriu a infinidade do Universo. **A ajuda que a Ciência deu ao gênio humano fê-lo penetrar nas profundezas do vazio. O Espírito se lança nos espaços, graças à visão telescópica, descobre milhares de mundos girando no éter e lançando suas esplêndidas harmonias nos celestes campos da imensidão.** É diante desses horizontes, recentemente abertos à investigação humana, que o espírito maravilhado concebe o Criador de todas as coisas, tão acima de nós que só um esforço da razão pode fazer com que o entendam.



Discurso sobre Deus.

Admitindo-se o ser espiritual, e não podendo ele proceder da matéria, qual é sua origem, seu ponto de partida?

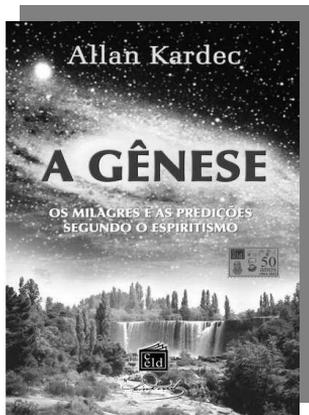
Aqui, os meios de investigação são absolutamente inexistentes, assim como em tudo o que diz respeito à origem das coisas. O homem pode comprovar apenas o que existe; acerca de tudo o mais, ele só pode **formular hipóteses;** e, seja porque esse conhecimento ultrapasse o alcance da sua inteligência atual, seja porque, para ele, presentemente, é inútil ou inconveniente possuí-lo, **Deus não lho deu nem mesmo através da revelação.**

A Gênese, capítulo XI, “Gênese Espiritual”, item 7.

O que Deus lhe transmite por seus mensageiros, e o que, aliás, o próprio homem pode deduzir do **princípio da soberana justiça,** que é um dos **atributos essenciais da Divindade,** é que:

- Todos têm um mesmo **ponto de partida.**

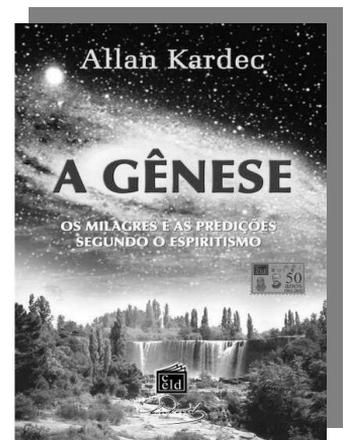
- Todos são **criados simples e ignorantes**, com a mesma aptidão para progredir através da sua **atividade individual**.
- Todos atingirão o **grau de perfeição** compatível com a criatura pelos seus **esforços pessoais**.
- Todos, sendo filhos de um mesmo **Pai**, são objetos de uma **solicitude** igual.
- Não há nenhum mais favorecido, ou mais bem dotado que os outros, nem dispensado do trabalho que seria imposto aos demais para atingirem a meta.



A existência do **princípio espiritual** é um fato que, por assim dizer, não tem mais necessidade de demonstração do que o **princípio material**. É de certa forma, uma verdade axiomática. **O princípio espiritual se afirma por seus efeitos**, como a matéria por aqueles que lhe são próprios.

**A Gênese, capítulo XI,
“Gênese Espiritual”, item 1.**

A ideia da perpetuidade do **Ser Espiritual** é inata no homem; ela existe dentro dele sob a forma de **intuição** e de **aspiração**. (...) À ideia intuitiva e à força do raciocínio, o Espiritismo acrescenta a sanção dos fatos, a **prova material da existência do Ser Espiritual, da sua sobrevivência, da sua imortalidade e da sua individualidade**. Ele torna preciso e definido o que essa ideia tinha de vago e de abstrato. **Ele nos mostra o ser inteligente atuando fora da matéria, seja depois, seja durante a vida do corpo.**



**A Gênese, capítulo XI,
“Gênese Espiritual”, item 4.**



O princípio da reencarnação é uma consequência fatal da lei do Progresso.

***A Gênese*, capítulo XI,
“Gênese Espiritual”, item 32.**

Reencarnação

Como a alma que não atingiu a perfeição durante a vida corporal pode terminar de se depurar? **“Experimentando a prova de uma nova existência.”**

Qual é o objetivo da reencarnação? “Expição, **melhoramento progressivo da Humanidade**; sem isto, onde estaria a Justiça?”

***O Livro dos Espíritos*, capítulo IV, “Pluralidade das Existências”,
“A Reencarnação”, questões 166 e 167.**

Historicidade

(...) ***Todas as ciências que nos permitem conhecer as leis da Natureza são revelações***, podendo-se assim dizer que há, para nós, **uma revelação incessante**. A Astronomia revelou **o mundo astral**, que não conhecíamos; a Geologia, **a formação da Terra**; a Química, **a lei das afinidades**; a Fisiologia, **as funções do organismo**, etc. Copérnico, Galileu, Newton, Laplace e Lavoisier, entre outros, **foram reveladores**.

***A Gênese*, capítulo I, “Fundamentos da Revelação Espírita”, item 2.**

Todas as ciências se encadeiam e se sucedem numa ordem racional, nascendo umas das outras, à medida que acham um ponto de apoio nas ideias e nos conhecimentos anteriores.

A Gênese, capítulo I, “Fundamentos da Revelação Espírita”, item 17.

Desde os primórdios, a astronomia sempre fascinou os matemáticos. Até mesmo antes de Cristo, já buscavam explicar o Universo através dos cálculos.

Aristarco nasceu em Samos, na Grécia. É pouco conhecido pelos matemáticos atuais, pois seus principais estudos estão relacionados à Astronomia. Entretanto, suas descobertas ocorreram através da **Trigonometria**. Os gregos o chamam de “**Aristarco, o Matemático**”.

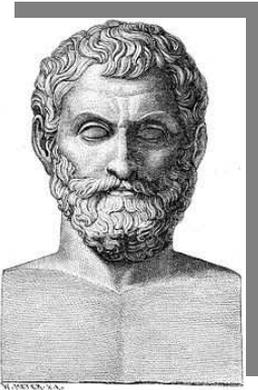


Foi o primeiro a propor o Sol como o centro do Universo.

Este **modelo heliocêntrico do Universo** foi considerado ousado demais, sofrendo **insultos religiosos** da época. Entretanto, as reações contra ele foram mais brandas que aquelas sofridas por **Copérnico, Kepler e Galileu** quase dois mil anos depois. (*astronomiareal.wordpress.com*)

10. Por volta do ano 600 a.C., Tales, de Mileto (Ásia Menor), descobriu

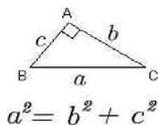
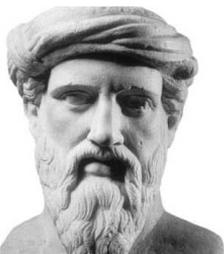
- A esfericidade da Terra.
- A obliquidade da eclíptica.
- A causa dos eclipses.



Tales: filósofo e matemático grego (640-548 a.C.). Nasceu provavelmente em Mileto. Fundador da Escola Jônica, autor de uma doutrina cosmológica em que a água representa o papel principal e de um célebre teorema de geometria. **É o mais antigo e mais ilustre dos sete sábios da Grécia.**

Um século mais tarde, Pitágoras, de Samos, Ilha Grega do mar Egeu, descobriu:

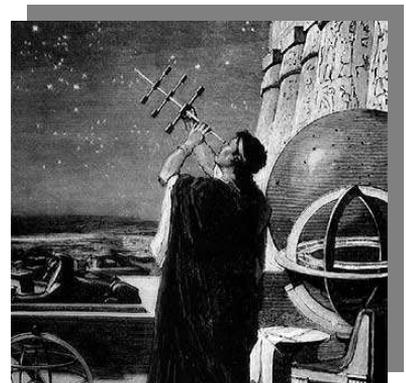
- O movimento diário (de rotação) da Terra em torno do próprio eixo.
- O movimento anual (de Translação) em torno do Sol.
- Incorporou os planetas e os cometas ao sistema solar.



Pitágoras: filósofo e matemático grego (cerca de 570-496 a.C.), cuja existência é pouco conhecida. Teria nascido em Samos e fundado a seita dos Pitagóricos. **Partidário da metempsicose, tinha moral elevada e obrigava seus discípulos a uma vida austera.**

Hiparco, de Alexandria (Egito o maior astrônomo da Antiguidade (160-125 a.C.) nasceu em Nicéia e **inventou o astrolábio.**

- Descobriu a precessão dos equinócios.
- Retificou a duração do ano adotada antes dele.



- Calculou e predisse os eclipses.
- Observou as manchas do Sol.
- Determinou o ano trópico e a duração das revoluções da Lua.



Estas descobertas, por mais preciosas que fossem para o progresso da Ciência, levaram cerca de dois mil anos para se popularizarem.

À época, dispondo apenas de raros manuscritos para se propagarem, as novas ideias permaneciam patrimônio de alguns filósofos, que as ensinavam a discípulos privilegiados.

As massas, que ninguém pensava em esclarecer, não tiravam proveito algum dessas ideias, continuando a alimentar-se das velhas crenças.

11. Por volta do ano 140 D.C., Ptolomeu, um dos homens mais ilustres da Escola de Alexandria, combinando suas ideias com as crenças vulgares e algumas das mais recentes descobertas astronômicas, criou um sistema que se poderia chamar de misto, que traz o seu nome, e que, ***por quase quinze séculos, foi o único adotado pelo mundo civilizado.***



Ptolomeu: astrônomo grego nascido provavelmente no séc. II da Era Cristã; autor de uma *Composição Matemática* e de uma *Geografia* que manteve sua autoridade durante toda a Idade Média. ***O seu sistema, que consistia em considerar a Terra o centro do mundo e dela fazia um corpo fixo, foi destruído pelo de Copérnico.***



Onde o ponto imediato de observação para que a Física reconheça a existência de Deus?

Desde o ponto inicial de suas observações, a Física é obrigada a reconhecer a existência de Deus em seus divinos atributos. Para demonstrar o sistema do mundo, o cientista não recorreu ao chamado “eixo imaginário”? Ilações mais altas, no domínio do transcendente.

A mecânica celeste prova a irrefutabilidade da teoria do movimento. O planeta move-se na imensidade. A matéria vibra nas suas mais diversificadas expressões.

O Consolador, questão 18.

Segundo o Sistema de Ptolomeu, a Terra seria uma esfera no centro do Universo e se comporia por quatro elementos:

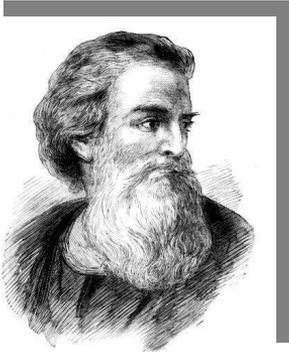
A primeira região, dita elementar.

- A terra, a água, o ar e o fogo.

A segunda região, dita etérea.

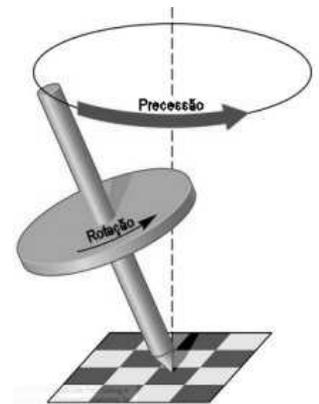
- Compreenderia onze céus, ou esferas concêntricas, girando em torno da Terra, a saber: o céu da **Lua**, o de **Mercúrio**, o de **Vênus**, o do **Sol**, o de **Marte**, o de **Júpiter**, o de **Saturno**, o das **estrelas fixas**, do **primeiro cristalino**, esfera sólida transparente, do **segundo cristalino**, e, finalmente, do **primeiro móvel**, que daria movimento a todos os **céus inferiores**, obrigando-os a fazer uma revolução em vinte e quatro horas.

Além dos onze céus estava o empíreo, a morada dos bem-aventurados, (...) Durante muito tempo prevaleceu a crença em vários céus superpostos, que, entretanto, variavam em número. O sétimo céu era geralmente visto como o mais elevado, daí veio a expressão:



“Ser arrebatado ao sétimo céu.” Paulo, por exemplo, disse que fora elevado ao terceiro céu.

Segundo Ptolomeu, além do movimento comum, os astros tinham movimentos próprios, maiores ou menores, segundo a distância em que se achavam do centro. As estrelas fixas faziam uma revolução em um período de 25.816 anos; *avaliação esta que denota conhecimento da precessão dos equinócios, que, efetivamente, se realiza em 25.868 anos.*

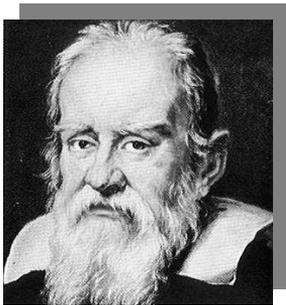


As noções de Física conhecidas pelos homens são definições reais ou definitivas?

Os homens possuem da matéria a conceituação que é possível de lhes ser fornecida pela sua mente, compreendo-se que o aspecto real do mundo não é aquele que os olhos mortais podem abranger, porquanto ***as percepções humanas estão condicionadas ao plano sensorial,*** sem que o homem consiga ultrapassar o domínio de ***determinadas vibrações.***

O Consolador, questão 19.

12. No princípio do século XVI, um célebre astrônomo nascido em Thorn (Prússia), em 1472, e falecido em 1543, **reconsiderou as ideias de Pitágoras**; (...) Segundo o Sistema de Copérnico, o Sol está no centro e os astros descrevem órbitas circulares ao seu redor, sendo a Lua um satélite da Terra.



Um século depois, em 1609, Galileu, (...) inventou o telescópio. (...) Verificou que **os planetas** não têm luz própria como **as estrelas**, mas que são iluminados pelo Sol. (...) Observou suas fases e determinou a duração da sua rotação sobre o seu próprio eixo, **sancionando definitivamente, através de provas materiais, o Sistema concebido por Copérnico.**

Desmoronou-se, então, **o sistema dos céus superpostos**; os **planetas** foram reconhecidos como mundos semelhantes à **Terra** (...); o **Sol** como uma **estrela**, centro de um turbilhão de **planetas** que a ele estão sujeitos, e as **estrelas** como inumeráveis **sóis**, prováveis centros de **sistemas planetários.**



Os **grupos de estrelas** aos quais se deu o nome de **constelações** são, apenas, **conjuntos aparentes**, formados por uma **ilusão de óptica**, em função da distância em que se encontram da Terra.

Desde que esses agrupamentos de estrelas só existem em aparência, a significação que uma crença vulgar supersticiosa lhes atribui é ilusória, e sua influência só pode existir na imaginação.

13. *A partir de Copérnico e de Galileu, as Velhas Cosmogonias desapareceram para sempre; a Astronomia só podia avançar jamais recuar.*

A História conta as lutas que esses homens geniais tiveram de sustentar contra os **preconceitos**, principalmente contra o **sectarismo** interessado em manter erros sobre os quais se estabeleceram as crenças, que pareciam apoiadas sobre uma base inabalável.

Foi suficiente a invenção de um instrumento óptico para derrubar uma construção de muitos milhares de anos, pois nada poderia prevalecer contra uma verdade reconhecida como tal.

Graças à **tipografia**, o público, iniciado nas novas ideias, começou a não mais se deixar embalar por ilusões e a tomar parte na luta.

Não era mais contra alguns indivíduos que se precisava combater, mas contra a opinião geral, que tomava a defesa da verdade.

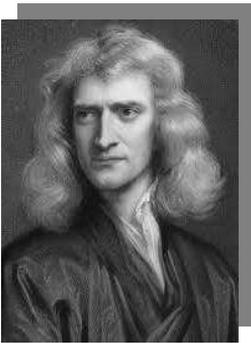
Como é sublime a obra de Deus, quando a vemos se cumprir segundo as eternas leis da Natureza!



Mas também, quanto tempo, quantos esforços e devotamento foram necessários aos gênios para descerrar os olhos e arrancar, afinal, a venda da ignorância!

14. Desde então, estava aberto o caminho onde ilustres e numerosos sábios iam entrar para completar a obra iniciada.

Na Alemanha, Kepler descobriu as célebres leis que levam seu nome e com a ajuda das quais ele verificou que **os planetas não descrevem órbitas circulares, mas elípticas** das quais o Sol ocupa um dos focos.



Newton, na Inglaterra, descobriu a Lei da Gravitação Universal.

Pierre-Simon, Marquês de Laplace, na França, criou a Mecânica Celeste.

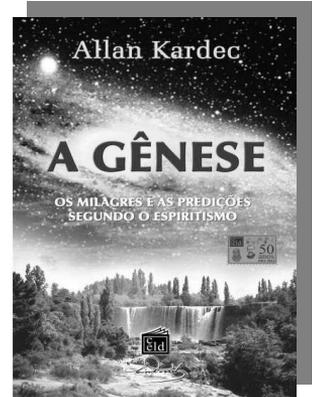


Finalmente, a Astronomia não é mais um sistema criado sobre conjecturas ou probabilidades, mas uma Ciência estabelecida sobre as bases mais rigorosas do cálculo e da geometria.

Deste modo se acha assentada uma das pedras fundamentais da Gênese.

Quando Galileu, Newton e Kepler tornaram conhecidas essas leis, quando o telescópio rasgou o véu e lançou um olhar — que algumas criaturas acharam indiscreto — nas profundezas do **Espaço**, os **planetas** apareceram como simples **mundos** semelhantes ao nosso, e todo o alicerce do maravilhoso desmoronou.

A Gênese, capítulo I, “Fundamentos da Revelação Espírita”, item 19.



Conclusão

Missão do Homem Inteligente na Terra

13. Não vos orgulheis do que sabeis, porque esse saber tem limites bem estreitos no mundo que habitais. Mesmo supondo que sejais uma das maiores inteligências da Terra, não tendes nenhum direito de vos envaidecer por isso. Se Deus, nos seus desígnios, vos fez nascer em um meio onde pudestes desenvolver vossa inteligência, é porque quis que fizésseis uso dela para o bem de todos; **é uma missão que ele vos dá, colocando em vossas mãos o instrumento com a ajuda do qual podeis desenvolver as inteligências retardatárias, ao vosso redor, e conduzi-las a Deus.** A natureza do instrumento não torna patente o uso que dele se deve fazer? A enxada que o jardineiro coloca nas mãos do seu ajudante não lhe indica que ele deve cavar a terra? E o que diríeis se esse ajudante, em vez de cavar, erguesse a enxada para ferir o jardineiro? Diríeis que isso é horrível e que ele merece ser mandado embora. Muito bem, não ocorre o mesmo com aquele que se utiliza da sua inteligência para destruir a ideia de Deus e da Providência entre seus semelhantes? Não ergue ele contra o seu Senhor a enxada que lhe foi dada para preparar o terreno? Terá ele direito ao salário prometido ou, ao contrário, merece ser mandado embora do jardim? E o será, não o duvideis, e viverá existências miseráveis e cheias de humilhações, até que se curve diante daquele a quem tudo deve. **A inteligência é cheia de méritos para o futuro, desde que seja bem empregada. Se todos os homens que são bem-dotados em inteligência se servissem dela de acordo com a vontade de Deus, a tarefa dos Espíritos, para fazer a humanidade avançar, seria fácil.** Infelizmente, muitos a transformam em instrumento de orgulho e de perdição para si mesmos. O homem abusa da sua inteligência, como de todas as suas faculdades; entretanto, não lhe faltam lições para adverti-lo de que uma poderosa mão pode lhe retirar o que ela mesma lhe deu. **(Ferdinando, Espírito Protetor. Bordeaux, 1862.)**

Nome completo: François-Marie Gabriel Delanne.

Nascimento: 23/3/1857 em Paris, Rua do Caire.

Desencarne: 15/2/1926.

O Apóstolo Científico do Espiritismo

Os Pais

“Espírita sempre o fui. O tempo de minhas primeiras recordações remonta a 1860. Meu pai era espírita. Aprendi francês ouvindo-o falar de Espiritismo, com explicações e raciocínios.”

Gabriel Delanne era filho do casal Alexandre Delanne e Marie Alexandrine Didelot. Seus pais tiveram um papel muito importante na sua educação espírita. Filho de pais espíritas – sua mãe era médium de Kardec – ele sempre conviveu com os estudos espíritas.

Alexandre Delanne era dono de uma loja de artigos de higiene e viajava pela França como representante comercial. Em uma de suas viagens para a cidade de Caen, quando estava no Café de Grand Balcon, ouviu uma conversa entre dois homens e começou a zombar do que assumia as posições espíritas. Este lhe deu uma explicação geral do trabalho desenvolvido por Kardec e lhe recomendou a leitura dos livros já publicados da Codificação.

Ao retornar para casa, Alexandre comentou com a esposa sobre o ocorrido e ela o incentivou a comprar os livros e, assim, eles leram *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns*.

O casal marcou uma reunião com Allan Kardec em seu grupo mediúnico e, assim, a Sra. Delanne psicografou sua primeira mensagem: “Crede, Orai e Aguardai”.

Após este episódio, o casal fundou um grupo em sua própria casa, trabalhando por anos com seriedade e austeridade nos fenômenos mediúnicos e na comunicação entre os dois planos.

Sua Vida

“Papai? Ele é espírita e mamãe também. Ela é uma boa médium. Espero ser qual ela, honrando minha fé (aos sete anos).

Gabriel Delanne desde tenra idade explicava Espiritismo a seus coleguinhas – e convencia-os. Era admirador de Kardec, que lhes frequentava a casa por ser amigo de seus pais e comungar a Doutrina. Ele conviveu intimamente com faculdades mediúnicas diversificadas de sua própria mãe e dos médiuns que frequentavam sua casa.

Sua família foi o alicerce de sua formação. Ele possuía intensos laços de fraternidade com diversos membros de sua família. Seu livro *A Evolução Anímica* foi dedicado à sua tia Annette Delanne.

Kardec também teve papel especial em sua educação. O codificador via frequentemente a família e sempre levava brinquedos para Gabriel, que costumava pular em seus joelhos. Kardec tratava Gabriel como quem trata um neto querido. Gabriel dedicou a Allan Kardec o livro *O Fenômeno Espírita*, com as seguintes palavras: “À alma imortal de meu venerando mestre Allan Kardec eu dedico este livro, obra de um de seus mais obscuros, mas mais sinceros admiradores.”

Embora Delanne não tivesse se casado, adotou uma menina – Suzanne Rabotin – quando esta tinha sete meses, que lhe fez companhia até a morte.

Delanne tinha problemas de saúde que foram agravados com o tempo. Na infância, ele ficou cego do olho esquerdo, em decorrência de um abscesso que resultou numa infecção que prejudicaria progressivamente sua visão. Nos anos de 1890, sua ataxia já se fazia notar no andar; o agravamento da doença o faria, a partir de 1906, andar com duas muletas, mas nem por isso abandonou as conferências na França e no exterior, sempre divulgando as ideias espíritas. No período da Primeira Guerra Mundial (1914/18), a saúde de Delanne piorou ainda mais.

Esta mesma década de 1890 foi marcada pelo retorno de muitos dos seus entes queridos para a pátria espiritual. Em 1892 desencarnou-lhe o irmão,

Ernesto; dois anos depois foi a mãe e, em 1901, seria a vez de Alexandre Delanne, o pai e companheiro de trabalhos no meio espírita.

Delanne prosseguiu sua jornada até o dia de seu desencarne, em 1926. Em seu último dia de vida, passou duas horas explicando a um “anarquista” o fenômeno espírita da escrita direta. Acabou por convencer este homem que nem tudo neste mundo era matéria e que todos nós temos uma alma imortal.

Após esta entrevista, ele se encontrava muito fatigado, quando suas pernas ficaram paralisadas e ele caiu. Sentindo o desenlace próximo, disse ao amigo que lhe ajudava: “Lembre-se, meu caro amigo, que Delanne não tem medo da morte”.

Estudos e Profissão

Delanne iniciou seus estudos no Colégio de Cluny (em Saone-et-Loire), passando a seguir para o Colégio de Gray (em Haute-Soane) e, em 1876, foi admitido, aos 19 anos, na Escola Central de Artes e Manufaturas, que abandonou no ano seguinte. Gabriel cursou apenas três meses (3/11/1876 a 26/1/1877), possivelmente por seus pais não terem recursos para mantê-lo na escola.

Foi admitido na Companhia de Ar Comprimido e Eletricidade Popp, onde trabalhou até 1892. Possivelmente se deve a este emprego o fato de alguns autores se referirem a Gabriel Delanne como engenheiro. Posteriormente, Delanne trabalharia alguns anos como representante comercial, até 1896, dividindo seu tempo entre seu trabalho e sua dedicação ao Espiritismo.



Produção: Setor Editorial do

CENTRO ESPÍRITA LÉON DENIS

Rua João Vicente, 1.445, Bento Ribeiro

Rio de Janeiro, RJ. CEP 21610-210

Telefax (21) 2452-7700

Site: www.edicoesleondenis.com.br

E-mail: editorial@leondenis.com.br